

DEFESA DE

ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU MORAIS



Não há tempo a perder

Por AMADEU MORAIS

Constitue preocupação legítima de todas as localidades, atentas ao seu desenvolvimento, a melhoria dos acessos de que dispõem.

A entrada em qualquer povoação marca as primeiras impressões de quem a visita. E, quando planeada com vista ao futuro e ao ritmo crescente do trânsito rodoviário que se verifica, pode constituir um factor decisivamente indiciário do nível de desenvolvimento da localidade e de como os responsáveis, pelos seus interesses, acompanham o pautar das suas necessidades.

São sobejamente conhecidas as vantagens das modernas aberturas de entrada em qualquer vila ou cidade, o aspecto airoso, limpo e progressista que elas lhes emprestam e os benefícios de urbanização que normalmente implicam. Tenha-se em vista os exemplos de Braga, Coimbra e Viseu, para não fazer mais citações, e as conclusões são indimentáveis.

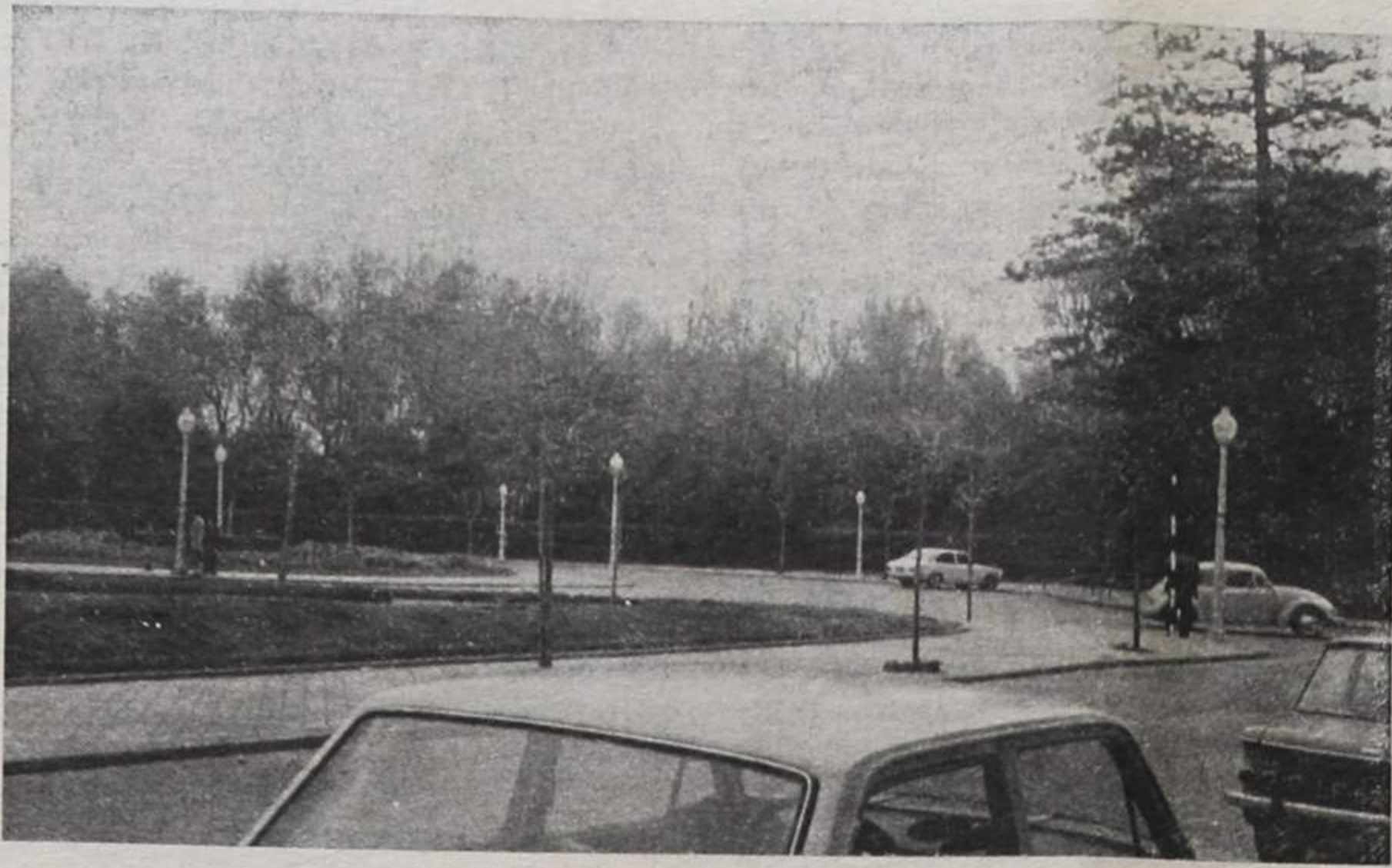
Espinho tem vivido, nesse aspecto, em condições de angustiante asfixia e de deprimente atraso.

Temos para sul uma saída deficientíssima. E, do lado norte, dispomos de uma saída que nos envergonha e ao País a que pertencemos.

Já em 1973 chamamos a atenção para a saída da Ponte de Anta, falando da ponte a cair de velha, escorada, e do perigo que significa, para os engarrafamentos que provoca, por vezes a implicarem paralizações demoradas do trânsito que se arrasta em bicha, desde a avenida 24 até à estação da «C.P.» na praia da Granja, dos transtornos que tudo isso causa a quem tem de deslocar-se de e para o Porto, ou daqui para Espinho, e povoações situadas a sul e, mormente, a quem se desloca entre Aveiro e o Porto ou vice-versa.

Se quem tinha que vir a Espinho do Porto pela estrada velha chegava a ter medo, quem hoje transita pela estrada nova, vem comodamente até

(Continua na 2.ª pág.)



OBJECTIVO - 1

Precisamente, o Parque João de Deus. A única zona verde citadina. Zonas verdes, recantos essenciais, sob diversos aspectos, mas que, infelizmente, cada vez há menos. Espinho tem o Parque João de Deus. Mas, ao invés de ser uma zona viva, aproveitada nas suas virtualidades, a única zona verde citadina permanece um tanto votada ao ostracismo. Não seria, efectivamente, de se pensar em tirar maior partido do Parque João de Deus, cativando a população para um local tão agradável, como, até, útil?

PRAIAS DE SILVALDE

Artigo de MANEL

Soubemos pelo concurso anunciado em «D. E.», e aclarámos por conversa pessoal com os gestores das autarquias concelhia e local, que vai construir-se, já, uma rua de ligação entre o bairro piscatório e a estrada da Carreira de Tiro.

Aí está uma iniciativa agradável e cheia de bom sentido de oportunidade.

Na realidade, onde estão as Praias de Espinho? As tradicionais, o mar comeu-as... A norte, há areal, mas já é de S. Félix...

A sul há ainda «pano para mangas», com extensas zonas de belíssima areia e melhor mar, entre o Bairro e Paramos.

Aliás, já em anos passados a Praia de Silvalde foi muito procurada e frequentada — não só pelos antigos «fregueses» das praias dos pobres (!),

vulgo, «Cova da Mouta», «Pau da Mão» e «Praia do Sítio», mas por muita outra gente que ia descobrindo aquela maravilha.

Só que, além de areia, sol e mar (e vento, como é óbvio!), falta tudo a resto. Neste «resto» incluímos os necessários sanitários, o serviço de prevenção e assistência aos banhistas, restaurante-bar, barracas e mais amplo parque de estacionamento (no ano passado, foi arranjado a saibro um largo de 60x35 m. que este ano será de todo insuficiente).

Ouvimos já a lamentação dos «velhos» frequentadores, os que gostam de tranquilidade: «lá vão estragar a nossa rica praia...»

Sendo uma verdade, não é menos verdade que não podemos guardar e desejar o bem só para nós...

E Espinho, com longa tradição de Praia, tem de se desprender dos cinco palmos de areia e pedras, à beira de casa ou do transporte, e «fazer» praias onde elas têm existência natural, dotando-as dos indispensáveis requisitos de atracção e bem-estar.

Alguém sugeriu até um transporte turístico entre o centro da cidade e as praias a sul, Paramos — Barrinha, incluídas, pelas ruas marginais já existentes e pelas que se vão abrir; no género muito usado no estran-

A NOVA CONSTITUIÇÃO POLÍTICA

Entrou a vigorar, no passado dia 25 de Abril, a nova Constituição Política da República Portuguesa, como «DE» assinalou na devida altura.

Despolitizados, como se encontram — ninguém, até hoje, se preocupou com trabalho sério no sentido da sua politização — e embriagados pela manipulação partidária, feita unicamente sobre o alicerce de meros «slogans», os portugueses carecem de conhecer os termos da Constituição que os rege.

É pelo princípio que se começa. E ninguém pode conscientemente dizer-se no gozo de direitos civis e políticos se os não conhecer, se não souber onde começam e onde acabam.

A Constituição Política de um Povo constitui o seu diploma fundamental.

«DEFESA DE ESPINHO», ciente das responsabilidades que assumiu perante os seus Leitores, vai dar-lhes a conhecer o texto integral da Constituição e de seu preâmbulo, com as explicações que julgar necessárias.

Não quer, porém, deixar de saudar desde já o Novo Estatuto Nacional, votado por eleitores vivos, e de desejar que ao abrigo das suas normas o Povo Português encontre a paz e a justiça social a que tem pleníssimo direito.

Nesta saudação abrangemos as intenções de quantos contribuíram para a sua feitura e que, não obstante o ambiente por vezes escaldante em que tiveram de trabalhar, não esqueceram o mandato que o Povo lhes conferiu.

ESTRADAS TURÍSTICAS

geiro, e mesmo algures no país, de atrelados rebocados por um tractor...

Quem sabe se isto pode ser sugestão para uma iniciativa particular compensadora?

E agora veja-se «só» o conjunto turístico que está praticamente constituído: Espinho — centro com toda a sua vida social, praias com areia e mar maravilhosos, «golf» (aos que lhe chamam desporto de ricos nós perguntaríamos ingenuamente se os homens e rapazes que ali ganham «algum» serão mesmo ricos...), aro-clube, campo de tiro desportivo, lagoa-barrinha, companhas de pesca...

Onde se viu tanta coisa junta, neste Portugal desconhecido?

Cantinho este que até nem goza da privilegiada propaganda, para turistas de fora da Costa Verde, como se viu há pouco.

Há um óbice, que é um verdadeiro espinho engravado neste conjunto. Já adivinhou o leitor? Pois já... ele é evidente: a famigerada Carreira de Tiro. Ele há promessas de a arrumar para outras bandas (ainda demora muito!) não queremos intrometer-nos nas coisas militares... mas sempre perguntamos:

— Agora não há guerra! — e que nunca mais haja! — os exercícios

de tiro não deverão ser mais reduzidos? Se não for possível a extinção ou mudança da «marquise», ao menos — se isto chegar a algum lado — que se suspendam os tiros de Junho a Setembro, para a gente poder andar a il seguro de não apanhar com algum perdido.

E isto de estar numa praia, com tal «fundo» nada musical, mas bélico, em vez de tranquilizar... enerva... quem já anda por demais obtuso com a vida.

Certamente, voltaremos na devida oportunidade, ao assunto.

Para já, parabéns à Câmara pela sua visão realista e empreendedora, face às realidades presentes e futuras.

NOVOS ASSINANTES

«DEFESA DE ESPINHO» iniciou uma vasta campanha de novos Assinantes passando a enviar exemplares do Jornal a residentes do concelho que não o recebiam.

O novo Leitor receberá, assim, gratuitamente, três exemplares seguidos, e não os devolvendo, de imediato, passará a ser considerado assinante.

Esperamos, deste modo, que os novos Leitores passem a considerar «DE» o seu Jornal.

Semanalmente, mencionaremos a relação dos novos assinantes obtidos nesta campanha.

VÉRTICE

Por CARLOS SÁRRIA

Almejamos uma sociedade mais justa, de menos desequilíbrios, onde, cada qual tenha o mínimo suficiente e capaz de lhe tornar a vida sem quaisquer carências primárias, onde não existam inversões de valor e, por conseguinte, as pessoas se escalonem na sociedade, justa e equilibrada, segundo os índices valorimétricos do seu desenvolvimento como cidadãos humanos, do seu grau de participação na comunidade.

Os verdadeiros trabalhadores, os verdadeiros valores, não podem ser igualizados, aos alérgicos ao trabalho, aos inaptos, quando não, é explorar quem contribui na essência, para tornar as sociedades florescentes no intuito de serem passíveis de maior justiça e equilíbrio, por conta de oportunistas, de células inertes duma comunidade que se pretende viva e exige, a cada um dos seus componentes, o máximo de produtividade, de rentabilidade, de participação.

Almejamos uma sociedade justa e equilibrada, no entanto, cada vez mais se estão a permitir desvios a essa ideia básica, que devia ser defendida intransigentemente.

Para se obter esse tipo de sociedade, surge como fundamental uma redução do leque salarial, como a exigência de paridade entre funções afins, para não se atingirem desproporções abismais, deparando-se com a injustiça e o desequilíbrio.

Por muito que se pretenda o contrário, está-se a passar, em grande escala, precisamente isso, cavando-se fossos enormes entre as classes trabalhadoras deste país, desproporcionando-se o leque salarial e, ao invés, de obter a unidade entre os trabalhadores, necessidade tão propalada, causa-se a divisão no seu seio, mesmo insensivelmente.

(Continua na 2.ª pág.)

Neste Número:

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO Pág. 6

UMA CIDADE DESPORTIVA PARA ESPINHO? Pág. 9

QUE TRISTES DIAS! Pág. 12

RESCALDOS DO 25 DE ABRIL Pág. 12

Não há tempo a perder

(Continuação da 1.ª pág.)

Miramar, à altura em que acabou a ligação da auto-estrada, segue cautelosamente, depois, até ao sul da Granja, e, com Espinho à vista, a oferecer-lhe espectáculo de cidade, põe as mãos na cabeça quando atinge o lugar do Juncal, em S. Félix da Marinha, para praguejar quando se encontra a escassos metros de Espinho e a Ponte de Anta.

Pois é chegada o momento de dizer não a este estado de coisas e que não há tempo a perder na solução das saídas de Espinho e do trânsito para o Porto, problemas até aqui considerados quase insolúveis.

Não sabemos o que pensa a este respeito a Comissão Administrativa da Câmara Municipal. Oxalá que pense como nós e quem nos dera que se tenha antecipado, promovendo diligências no sentido de poder dizer que realizou as sugestões que apresentamos.

Como é do conhecimento geral, a variante da Estrada Nacional 109 — Porto-Aveiro — saiu com boa largura desde a auto-estrada e parou, incompreensivelmente, em Miramar (dizemos incompreensivelmente porque nos ficou a sensação de que o Estado se contentou com ornar a inauguração da auto-estrada e da Ponte da Arrábida com a amostra de estrada que executou para Espinho, esquecendo todas as necessidades do trânsito ou ignorando-as, o que é muito pior).

Impõe-se como necessidade imperiosa o prolongamento até Espinho da via que sai da auto-estrada em direcção a Aveiro.

Para esse fim, a «Solverde» assumiu, no contrato da concessão do Casino, a obrigação de contribuir com 38 mil contos. E no ano em curso,

de 1976, entrega já ao Estado a quantia de 18 mil contos, continuando, sucessivamente, as entregas até final.

Ora, ninguém ignora que o cancro maior da estrada se situa entre o Juncal e a avenida 24, dentro de Espinho, mais concretamente na Ponte de Anta e suas proximidades.

Por isso, em vez de se prolongar a estrada de Miramar para sul, impõe-se que se actue no sentido de iniciar a obra de ligação de sul para norte, a partir de Espinho para Miramar, segundo o projecto que se encontra aprovado.

Sabe-se por onde passa a «EN-109», por onde atravessa Espinho, onde liga, a sul da cidade, com a velha estrada, como se sabe, perfeitamente, que a norte de Espinho, ela vai embater na via de ligação entre a estação da Granja e o lugar do Juncal, situado na velha estrada do Porto, hoje utilizada obrigatoriamente por quem do Porto vem pela auto-estrada para Espinho ou localidades situadas a sul. Sabe-se, também, qual o traçado entre essa estrada e o ponto onde a obra parou, em Miramar.

Se se começar a nova «EN-109» no lado sul de Espinho e se fizer, desde já, a construção, a partir daí para norte, até ligar com a via que da Granja vem dar ao Juncal, à estrada velha, pode a muito curto prazo obter-se a ligação entre Espinho e a Granja.

A obra assim realizada não apresenta inconvenientes, não atropela ninguém e tem para Espinho, e para a ligação Porto-Aveiro, vantagens incalculáveis. Espinho passa a dispor de modernas saídas para Aveiro e para o Porto; a travessia de Espinho far-se-á sem riscos e demoras para o trânsito de carros e peões; eliminar-se-á o cancro da ponte de Anta, tornando-se muitíssimo mais rápido o acesso à Granja e o trânsito entre o Porto e todas as localidades situadas a sul de Espinho; não se embarçarão as obras de prolongamento da estrada entre Miramar e a Granja, promovendo-se desde já a eliminação dos principais inconvenientes existentes; e criar-se-á um excepcional lote de terrenos urbanizáveis, que serão aproveitados ofregamente, com os incontáveis benefícios do investimento, da construção, do emprego e do aparecimento de casas.

Tudo está, repetimos, em que o dinheiro desembolsado pela «Solverde» seja empregue na medida precisa, para começar a obra a partir da parte sul de Espinho, para o norte.

Para tanto, é preciso que, urgentemente, se trate de obter a programação da obra nestas condições e que se iniciem, também urgentemente, as expropriações necessárias, para imediatamente a seguir — e sem demoras — se iniciar a construção da estrada.

Sabendo-se, como se sabia já no ano passado, qual a verba ofertada pela «Solverde» e qual o montante destinado a este ano — 18 mil contos — já então se poderia ter feito o principal naquele sentido. E, se o tivesse sido, poderíamos já contar com as expropriações feitas e com o início das obras no ano corrente.

Não esqueçamos que a idera da contribuição para o prolongamento da estrada partiu de Espinho e da «Solverde». Não esqueçamos, também, que essa iniciativa tem um significado especial, que os Estatutos da «Solverde» bem revelam, e que a «Solverde» não terá dúvidas em adiantar, das verbas destinadas, em cada ano, as necessárias para a realização do empreendimento.

Não pode Espinho passar outro ano sem ter construído a «EN-109» até à Granja.

Que a Comissão Administrativa não perca tempo. É mais um sacrifício, mas terá consigo todos os espinhenses, desta vez certos de que interpretam o sentir de quantos, por necessidade, têm de utilizar a «EN-109» entre o Porto e Aveiro, que muitíssimos são.

Mãos à obra e contem com a nossa colaboração.

AMADEU MORAIS

AFINAL, COMO É?

Conforme prometemos, insere-se novamente hoje o boletim do inquérito que estamos a promover, com a esperança de que os espinhenses, através dele, marquem a sua posição irreversível quanto ao problema de Espinho, perante a futura divisão administrativa, isto é, se deve permanecer em Aveiro ou se, pelo contrário, a agregação ao Porto terá de ser irrefutável. Portanto, aí fica o boletim, que para a semana se repetirá pela última vez confiantes na adesão dos espinhenses a esta iniciativa «DE», perante um magno problema da nossa terra.

INQUÉRITO «DE»

FOI LOCALMENTE CONSULTADO, SOBRE A FUTURA DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO PAÍS? SIM NÃO

PARTICIPOU, LOCALMENTE, NALGUMA SESSÃO DE ESCLARECIMENTO SOBRE O ASSUNTO?

ACHA QUE O ASSUNTO DEVERÁ SER RESOLVIDO, APENAS, PELA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL?

ACHA QUE DEVERÁ SER RESOLVIDO, EM FACE DA OPINIÃO DE TODA A POPULAÇÃO CONCELHIA?

DEFENDE QUE ESPINHO DEVERÁ PERMANECER NO DISTRITO DE AVEIRO?

DEFENDE QUE ESPINHO DEVERÁ SER INTEGRADO NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO?

NOME COMPLETO

IDADE PROFISSÃO

ESTADO CIVIL MORADA

ESTÁ RECENSEADO?

(ASSINALAR COM UM X A RESPOSTA DESEJADA)

VÉRTICE

(Continuação da 1.ª pág.)

De facto, como se pode compreender que, por exemplo, um trabalhador com a categoria X ganhe, no sector A, a quantia Z, e um outro trabalhador, com a mesmíssima categoria, mas trabalhando no sector B, aufera alguns milhares de Escudos a menos?

Na realidade, como se pode entender que um trabalhador, cuja categoria técnica, valorização profissional, com responsabilidades reduzidas, e de certo índice, possa ter um vencimento largamente superior a outro trabalhador, profissionalmente de muita maior categoria, doutra valorização, com grandes responsabilidades, só porque o primeiro está afecto a determinado sector e o outro a um diferente?

Como se poderá, por exemplo, interpretar que empresas estatizadas, deficitárias, suportadas por todos nós, pelo erário público, continuem a pagar vencimentos de nível médio elevado, quando, por outro lado, o ordenado mínimo nacional já está ultrapassado, o funcionalismo público continua à espera de justiça, muitas empresas privadas não conseguem cumprir os seus contratos colectivos, e o desemprego grassa e aumenta?

Queremos uma sociedade justa e equilibrada!

Permite-se, no entanto, coisas díspares e incoerentes como as citadas, e tantas outras que podíamos citar, para ilustrar o sem número de absurdos existentes, autorizados a coberto de reivindicações de toda a espécie, justas ou injustas, sem se curar de estabelecer, na realidade, princípios capazes de não permitirem que se mergulhe, a pique, em desequilíbrios e injustiças flagrantes, capazes de desunirem os trabalhadores, de criarem tensões de descontentamento e reacções de passividade, em quantos, em face da ilogicidade do panorama, reagem humanamente mal, ao sentirem-se vítimas irreversíveis dum «statu quo» verdadeiro e incompreensível, demais se pensarmos na tal meta que se almeja, pós-25 de Abril.

Para ilustrar a ideia, diríamos que um pedreiro, um servente, um operário especializado, um escriturário, um médico, para lá de ser de 1.ª, 2.ª, ou 3.ª, tanto o é na função pública, como numa empresa estatizada, como na previdência, como na empresa privada, como na empresa pública!

Por conseguinte, a que título se autorizam diferenciações abismais de vencimentos, só porque estão em sectores diferentes? Por conseguinte, porque se agudiza a inversão de valores, autorizando-se a escalada de determinadas profissões, em detrimento de outras, de muito maior valor numa escala comparativa feita à luz irrefutável das realidades, só pelo facto dos sectores serem diferentes?

Há que encontrar a via para impedir, realmente, o afloramento de um leque salarial cada vez mais dilatado e o aparecimento de verdadeiros fossos entre os vencimentos de profissionais iguais! Há que evitar a inversão de valores!

Têm a palavra as competentes entidades e os sindicatos, representantes e defensores das classes trabalhadoras!

A não ser que a lei seja de salve-se quem puder, ou cada qual se arranje o melhor que pode, em vez da tal sociedade mais justa, mais equilibrada, que a própria constituição defende!

Bom era que não se tardasse a corrigir, de facto, tanta, e tanta, anomalia, como incoerência, que para aí existe. E ao ponto que se deixou chegar, já vai ser o «fim do mundo»!

Carlos Sárria

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

* MÚSICA DE BAILE *

Pelos Conjuntos:

- TOP GROUP SHOW
- SURPRISE

A partir de 2 de Maio:

Orquestra de SHEGUNDO GALARZA

* V A R I E D A D E S *

- Miss Leslie Show — «Ballet» Inglêss
- Carlo Valli — Equilibrista Francês
- Maritte Pessanha — Cançonetista Portuguesa

* RESTAURANTE - BOITE *

Jantares Concerto — Esmerado Serviço
seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

* C I N E - T E A T R O *

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

* SALÃO DE FESTAS *

AOS DOMINGOS

MATINÉS DANÇANTES às 16 horas

com os Conjuntos privados do Casino

PAPELARIA ATLÂNTICO NORTE, LDA.

Av. 24 n.º 1013—Telef. 922776

ESPINHO

(em frente à «Feira»)

Agente da «Texas Instruments»

Material de Escritório

Livros Escolares

SALÃO CREMILDA

ABRIU NO DIA 1 DE ABRIL,

NA RUA 19, N.º 285,

TELEF. 922705

ESTANDO AO DISPOR DE TODAS AS PESSOAS AMIGAS E CLIENTES.

PRECISA-SE

Empregada dos 12 aos 15 anos para o INSTITUTO DE BELEZA

Rua 12, n.º 576-2.º

ESPINHO

Boutique JENNY

LINHA JOVEM

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 19 n.º 343-E ESPINHO

DEFESA DE

ESPINHO

SEMANÁRIO (AVENÇADO)

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO
 Hoje, sexta-feira, dia 7 — **A Vingança de Rosalie**, com Bonnie Bedelia e Anthony Zerbe — Para maiores de 18 anos.
 Amanhã, sábado, dia 8 — **Um já está... venha o outro!**, com George Hilton e Edwige Fenech — Não aconselhável a menores de 13 anos.
 Domingo, dia 9 — **Teresa a ladra**, com Mónica Vitti e Stefano Satta — Não aconselhável a menores de 13 anos.
 Segunda-feira, dia 10 — **Butch Cassidy e o Kid**, com Paul Newman e Robert Redford — Não aconselhável a menores de 18 anos.
 Terça-feira, dia 11 — **Processo arquivado**, com Franco Nero e Jean Steiner — Não aconselhável a menores de 18 anos.

CASINO
 Hoje, sexta-feira, dia 7 — **A Estalagem do Prazer**, com Judith Fritsch e Franz Muxeneder — Para maiores de 18 anos.
 Amanhã, sábado, dia 8 — **A Estalagem do Prazer**.
 Domingo, dia 9 — **A Estalagem do Prazer**.
 Segunda-feira, dia 10 — **A Revolução Sexual**, com Laura Antonelli — Para maiores de 18 anos.
 Terça-feira, dia 11 — **Não toques na mulher branca**, com Catherine Deneuve e Marcelo Mastroianni — Para maiores de 18 anos.
 Quarta-feira, dia 12 — **O general Amin Dada** — Para maiores de 13 anos.

farmácias

Sexta-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
 Sábado — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
 Domingo — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
 Segunda-feira — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Terça-feira — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
 Quarta-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
 Quinta-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
8	23.36	2 ^m .91	16.25	1 ^m .37
9	12.16	2 ^m .95	17.40	1 ^m .23
10	13.11	3 ^m .19	18.46	1 ^m .01
11	14.00	3 ^m .43	19.42	0 ^m .76
12	14.47	3 ^m .63	20.32	0 ^m .54
13	15.32	3 ^m .77	21.19	0 ^m .40
14	16.17	3 ^m .83	22.05	0 ^m .34
15	17.02	0 ^m .80	22.61	0 ^m .38

hotelaria



**Restaurante
 Snack — Discoteca
 CABANA**
 TELEFS. 921322-921966

CABANA — Sugere aos seus estimados clientes
SNACK-BAR — Pratos do dia económicos
 2.ª Feira — Bacalhau à CABANA
 4.ª Feira — Chispalhada c/ Feijão Vermelho à Transmontana
 5.ª Feira — Frango de Caril à CABANA
 6.ª Feira — Peixe à Portuguesa
SABADO — Papas de Sarrabulho c/ Rojões
DOMINGO — Pratos Especiais
TERÇA-FEIRA — DESCANSO DO PESSOAL
 Preços especiais de OUTUBRO a MAIO
 — Aos Domingos — Matiné Dançantes —

RESIDÊNCIA
 1.ª CLASSE
 * * * * *
GIRASSOL
 RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 133
 TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
 Todas las habitaciones con baño
 Toutes les chambres avec salle de bain
 Every room with bath

RESTAURANTE
 TELEFONE 27393
MARISCOS — PRATOS REGIONAIS — BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO TODOS OS DIAS — AS 5.ª E DOMINGOS FEIJOADA A BRASILEIRA

SNACK BAR S. PEDRO
PORTO
 1.ª Classe
 Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

ourivesarias

OURIVESARIA CONFIANÇA
 Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações
BOM GOSTO E SIMPATIA
 ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS
OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS
 RUA 19, N.º 307
ESPINHO

«DEFESA DE ESPINHO»

Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		150\$00
Angola e Moçambique ...	368\$40	181\$20
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	472\$40	254\$00
Brasil ...	399\$00	181\$20
Alemanha e Luxemburgo ...	295\$60	154\$00
Espanha ...		181\$20
França ...		254\$00
Columbia ...		254\$00
Macau ...		254\$00

HORAS DE EXPEDIENTE: De segunda a sexta-feira das 14,30 às 19,30 horas e aos Sábados das 9 às 12,30 horas

CUPÃO DE ASSINATURAS

Nome
 Morada
 Localidade Telefone
 (recortar e devolver preenchido, acompanhado de cheque ou vale de correio)
 Desejo uma assinatura de «DE» a partir do n.º pelo período de 12 meses (anual).
 Data / / Assinatura

diversos

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

OLIFEX

Ferreira & Oliveira, Lda.

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569

fabricantes

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.



Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado.
 Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

TELEFONES MAIS NECESSARIOS

Emergência	115
Bombeiros V. Espinho	920005
Bombeiros V. Espinhenses	920042
Hospital de Espinho	920327
Centro de Enfermagem de Espinho	922392
Praça de Táxis	920010
Posto Médico da Previdência	920664
Centro de Saúde de Espinho	921167
Câmara Municipal de Espinho	920020
Serviços Municipalizados	920040
P. S. P.	920038
G. N. R.	920035
Correios	920335
Abade de Espinho	920621
Auto-Viação Espinho	920323
Estação C.F.	920087

médicos

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
 Telef. 921891
ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

REINALDO DE ALMEIDA

Especialista pela Ordem dos Médicos

Clínica Dentária

Rua 16, N.º 545 — Espinho

Marcações pelo Telef. 922931

CARLOS MATOS VIEGAS

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

advogados

**FERREIRA DE CAMPOS
 DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

AMADEU J. MORAIS

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412

Telef.: 920273

Às segundas, quintas e sextas, a partir das 17 h.

tratamentos

**CENTRO DE ENFERMAGEM
 DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes

Horário: das 9 às 12 e das 14 às 20 h.

Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)

Telefone de urgência 922329

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

RELATÓRIO E CONTAS

DA

Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem, s. c. a. r. l.

ESPINHO

Relatório N.º 17

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

Senhores Accionistas:

Cumprindo o que estabelece a Lei e os nossos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas do Exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

As nossas vendas aumentaram mas os resultados não acompanharam o aumento de vendas.

Os custos, quer das mercadorias, quer dos serviços que nos são prestados têm aumentado bastante, com especial relevo para os ordenados e respectivos encargos que em 1975, foram sensivelmente o dobro dos pagos em 1974.

Para o resultado positivo que apresentamos contribuíram de forma categórica as secções em exploração, pois a sala, por virtude das obras e dos altos custos dos serviços de pessoal, dado o grande número de pessoas que esta indústria requer não conseguiu cobrir os próprios custos.

Do saldo do Exercício de Esc. 260.245\$25, depois de deduzidos 5% para o Fundo de Reserva Legal (13.012\$25), fica à disposição da Assembleia a importância de Esc. 247.233\$00.

Contamos ter acabado as obras em Abril de 1976 e a partir daí tirar melhores resultados da sala.

Espinho, 10 de Março de 1976.

Os Membros do Conselho de Administração

Sabino Resende de Oliveira
Valdemar Neves Alves Ribeiro
José Rodrigues da Costa
José dos Santos Pereira

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Abril de 1976, lavrada de fls. 71 a 73v.º, do livro B 1016, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça, foi constituída uma sociedade comercial por quotas sob a firma «Resende & Oliveira, Lda.», com sede em Espinho, de que são sócios Joaquim Alberto Pedrosa da Rocha, José Agostinho de Amorim Resende e Joaquim Rodrigues de Oliveira, nos termos constantes dos seguintes artigos:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Resende & Oliveira, Limitada», durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, com sede e estabelecimento na cidade de Espinho, à Rua Sessenta e dois, números duzentos

vinte sete a duzentos e trinta e um de polícia.

Segundo — Constitui seu objecto o comércio de móveis, decorações e outros artigos domésticos.

Terceiro — O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro, e representado por três quotas, sendo uma de cento e vinte mil escudos do sócio Rocha e uma de quarenta mil escudos de cada um dos outros.

Quarto — Precedente deliberação tomada em assembleia geral por unanimidade, aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital.

Quinto — A gerência fica afectada a todos os sócios, podendo qualquer deles assinar nos serviços de mero expediente e nos actos de constituição de simples mandato judicial; os outros actos só vincularão a sociedade quando assinados por dois dos gerentes, em conjunto.

Sexto — Qualquer dos gerentes poderá delegar num dos outros todos os poderes de que fica investido e então a assinatura do constituído mandatário, por si como procurador do mandante obrigará a sociedade como se dois dos gerentes tivessem intervenido no respectivo acto.

Parágrafo primeiro — Poderá qualquer dos gerentes delegar em pessoa estranha os seus poderes, contanto que no instrumento constitutivo do mandato prestem o seu consentimento os restantes sócios.

Parágrafo segundo — Não obstante os casos referidos, poderá a sociedade constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial.

Sétimo — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, em primeiro lugar, e dos restantes sócios, em segundo lugar, reservando-se eles o direito de preferência.

Parágrafo primeiro — Na restrição feita não ficam incluídas cessões feitas a favor de descendentes dos respectivos sócios, as quais ficam livremente consentidas.

Parágrafo segundo — Em qualquer caso de cessão ficam desde já autorizadas as correspectivas divisões.

Oitavo — A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade de sócios que representem dois terços do capital social.

Nono — A sociedade poderá amortizar qualquer quota: a) se em execução judicial, fiscal ou administrativa for ordenada a venda da quota; b) no caso de falência ou insolvência do titular judicialmente decretada e não suspensa; c) quando o titu-

lar exerça por si, por interposta pessoa ou mesmo associado a qualquer actividade que constitua o objecto da sociedade, dentro da mesma povoação, salvo se em assembleia geral tiver sido autorizado por sócios que representem dois terços do capital social.

Parágrafo único — Em qualquer caso de amortização, o valor da quota será o que constar do último balanço aprovado, acrescido de quaisquer outros direitos na sociedade.

Nono — Aos gerentes fica vedado o uso da firma nos actos que aos negócios sociais não disserem respeito, como letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades similares, sob pena de o que infringir esta disposição por eles se tornar pessoalmente responsável e de perder, em favor dos seus consócios, o que de lucros lhe pertencer no ano em que a infracção fôr cometida.

Décimo — No caso de morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com a viúva e herdeiros do falecido, os quais nomearão um de entre eles para a todos representar na sociedade, enquanto se mantiver indivisa a quota; esse elemento escolhido ou pessoa a quem fôr adjudicada, em partilha, a respectiva quota, exercerá na sociedade os poderes de gerência nas mesmas condições em que eles estavam confiados ao falecido; se à viúva e herdeiros do falecido não convier a sua permanência na sociedade, a esta darão disso conhecimento, com a antecedência, digo, conhecimento, dentro de meio ano, a contar do evento, e receberão dela o que se averiguar pertencer-lhes por meio de um balanço adrede levado a efeito, dentro de um ano, em duas prestações iguais, salvo se outra coisa fôr combinada entre todos; se à sociedade não interessar a aquisição da quota e demais direitos, poderão os representantes do falecido ceder livremente a sua quota ou então requerer a dissolução da sociedade.

Décimo primeiro — As assembleias gerais, quando a Lei não prescrever modo especial, serão convocadas por meio de carta registada, com aviso de recepção e a antecedência mínima de dez dias.

Está conforme a escritura atrás referida, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita.

Vila da Feira, 7 de Abril de 1976.

O ajudante da Secretaria Notarial,

José Soares de Amorim

«DE» N.º 2300 7/5/76

BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975
EXERCÍCIO DE 1975

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa	12.670\$60	Devedores e Credores	304.302\$30
Mercadorias	153.083\$00	Accionistas em Conta	
Títulos em Carteira	39.000\$00	Corrente	26.110\$40
Móveis e Utensílios	663.251\$85	Contas a Pagar	80.409\$00
Imóvel	1.752.047\$05	Bancos	20.590\$35
Obras	2.745.511\$70	Dividendos a Pagar	92.802\$80
Caução de Água e Luz	830\$60	Fornecedores	78.047\$80
Acções Depositadas	27.075\$00	Letras a Pagar	428.387\$70
			1.030.650\$35
		SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
		Capital	2.500.000\$00
		Fundo de Reserva Legal	290.000\$00
		Provisão para Contribuições	100.000\$00
		Fundo Ampl. do Imóvel	1.212.574\$20
		LUCROS E PERDAS	
		Lucro do Exercício	260.245\$25
			4.362.819\$45
			5.393.469\$80

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS»

DÉBITO		CRÉDITO	
Imóvel (Amortização)	106.425\$95	Café com Exploração	2.405.303\$10
Móveis e Utensílios (Amortização)	122.660\$20	Receitas Diversas	608.377\$20
Obras (Amortização)	114.396\$30		
Reparações de Móveis e Utensílios	46.715\$50		
Água e Luz	76.520\$40		
Ordenados	1.685.380\$40		
Organismos Corporativos	302.619\$00		
Despesas Gerais	162.505\$30		
Contribuições	136.212\$00		
	2.753.435\$05		
Saldo do Exercício	260.245\$25		
	3.013.680\$30		3.013.680\$30

Os Membros do Conselho de Administração

Sabino Resende de Oliveira
Valdemar Neves Alves Ribeiro
José Rodrigues da Costa
José dos Santos Pereira

Espinho, 31 de Dezembro de 1975.

O Técnico de Contas,
Valdemar Neves Alves Ribeiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na plena observância das disposições estatutárias seguiu este Conselho Fiscal toda a actividade administrativa durante o exercício, verificando da parte da Administração o maior empenho em obter resultados compensadores para a sua actuação.

O relatório dá esclarecimentos sobre as dificuldades reais que vêm sendo encontradas e na medida do possível superadas, as quais, aliás, são comuns a todos os estabelecimentos deste género.

Há, porém, perspectivas de melhoria se, como se espera, forem revistos os preços do café ao público.

Entendemos que a Administração é merecedora do nosso louvor. Aqui lho expressamos.

Espinho, 10 de Março de 1976.

O Conselho Fiscal,
Artur de Oliveira
Francelim da Silva Graça
Belmiro Coelho da Luz

Leia e assinie a «DEFESA DE ESPINHO»

LOJAS ROMEU E VITÓ

RUA 19, N.º 299 E 242 — ESPINHO

Comunica aos seus estimados Clientes um novo número de telefone à ASSISTÊNCIA TÉCNICA 923056

(Máquinas de Lavar, T.V., Fogões e Frigoríficos, etc.)
continuando com o anterior número de

EXPEDIENTE GERAL 921433

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

ASSIM VAI A CIDADE

BELO EXEMPLO!

Atraídos pelo artigo do nosso colaborador MANEL, que muito apreciamos, fomos até ao Bairro Piscatório, ficando encantados com o que vimos.

Dá gosto apreciar o modo como os moradores cuidaram das suas casas, quase todas pintadas de fresco, arranjadas, airozas, bonitas.

Pequenas excepções, apontam no sentido de saber quais as razões que motivam a passividade, para lhes dar soluções, se necessárias.

Que belo exemplo dão os moradores do Bairro Piscatório aos proprietários dos edifícios situados no centro da cidade!

Já agora, louvando-os, mas dando razão ao nosso colaborador, pedimos-lhes que façam o sacrifício de limpar as ruas, e a praia junto ao bairro, de detritos que por ali se vêem. Quando o fizerem, o Bairro Piscatório tornar-se-á local de passeio, a todos os títulos agradável.

E não poderá a Câmara colocar no Bairro meia dúzia de «bidons», com tampa, para receberem o lixo até à sua recolha pelos serviços competentes?

A. M.

NASCIMENTOS

ESPINHO

— Fernando Alexandre, filho de David Ferreira da Silva e de Maria Luísa Santos da Rocha.

— José António, filho de António Jesus Rodrigues Cacheira e de Fernanda Soares Magalhães.

— Sandra Paula, filha de António Alves Moreira e de Maria Alves Pereira.

— Mário Jorge, filho de Mário Gomes Remelgado e de Maria Adelaide de Jesus Gonçalves.

— Sandra Paula, filha de António Alves Moreira e de Maria de Lurdes Rosas.

— Marco Paulo, filho de António Augusto Dias de Pinho e de Maria da Conceição Rodrigues de Castro Pinho.

CASAMENTOS

ESPINHO

— Joaquim Manuel Pires Correia com Maria Helena Talhas Lopes Amorim.

SILVALDE

— Severino Barros de Jesus com Jónia Faria Terroso.

PARAMOS

— António da Silva Mendes com Maria Rosa Ferreira de Sousa.

ANTA

— José de Oliveira Campos com Maria de Fátima Devesas de Abreu.

FALECIMENTOS

ESPINHO

— Maria Vieira de Sousa Almeida, 74 anos, viúva de Joaquim Fernandes de Almeida.

— Lina Ramos Fernandes, 82 anos, solteira.

PELA POLÍCIA

— No dia 27 do mês findo, pelas 7,30 h., manifestou-se incêndio na fábrica de mosaicos, sita na Rua 26, n.º 428, nesta cidade de Espinho, da qual é sócio-gerente Joaquim Ferreira dos Santos, de 29 anos de idade, residente cá, na Rua 62, n.º 654. O fogo, que foi extinto pelas Corporações dos Bombeiros desta cidade, danificou por completo o escritório da citada fábrica, ardendo documentos, moldes e ferramentas.

— No dia 27, ainda do mês último, a Sr.ª Maria Lutgarda Africano da Costa e Silva, residente no lugar da Estrada, Anta, Espinho, comunicou na P.S.P., que determinada senhora, se abeirou da sua residência informando-a de que tinha uma encomenda para si na Alfândega, mançaca por uma irmã e que precisava de dinheiro para o seu levantamento. Foi-lhe passado necessário cheque no valor de 5.000\$00, importância que foi levantada num estabelecimento bancário, mas não mais apareceu a senhora nem a encomenda.

— No dia 28, também de Abril, foi encontrada sem vida na sua residência, Rua 4 n.º 659, a Sr.ª Maria Vieira de Sousa, viúva, de 74 anos de idade. Compareceram as autoridades legais que ordenaram a remoção do cadáver para o cemitério.

— Na noite de 27/28 do mês findo, desconhecidos assaltaram as instalações da Tourada de Espinho, donde furtaram além dum gira-discos, algumas garrafas de «brandy».

— Na noite de 30 para 1 do corrente mês, foi assaltado o Restaurante «Cabana», donde furtaram uma aparelhagem completa de transmissão de música gravada, composta por um amplificador e respectivos acessórios, sendo a importância total do roubo superior a 100 mil escudos.

MOVIMENTO

DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 26-4-76 A 3-5-76

Internamentos Gerais . . . 34
Exames Radiográficos . . . 164
Crianças Nascidas . . . 19

INTERVENÇÕES CIRURGICAS

Oftalmologia 5
Ortopedia 2
Obstetria 1
Cirurgia Geral 11
Urologia 2
Otorrino 14

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens 264
Mulheres 249

INTERNADOS ENTRE OUTROS

Germana Vieira Luz
Joaquim Alves Pereira
Rosália de Jesus

VIADUTO SOBRE O CAMINHO DE FERRO

Por despacho do Ministro da Justiça de 13 de Abril último, foi declarada de utilidade pública urgente, a expropriação dos terrenos para implantação do viaduto sobre o Caminho de Ferro, ao norte.

As obras serão iniciadas com a posse dos terrenos a expropriar e concluídas no prazo de ano e meio.

CONJUNTO HABITACIONAL DA PONTE D'ANTA

Pelo Fundo do Fomento de Habitação foram solicitados à Câmara Municipal os elementos necessários para a expropriação do terreno destinado a este valioso empreendimento, cujo projecto está em vias de conclusão.

OBJECTIVO - 3

Acabou a propaganda eleitoral. Findou o gasto de milhares, e milhares, de contos em cartazes, cola, tinta. Agora, segue-se o gasto de muitas centenas, ou milhares, de contos a limpar tudo isso, a reparar inúmeras paredes totalmente danificadas. Paga o povo. Como se não houvesse outras carências, de primeira necessidade, prioritárias, neste país. Espinho, também mostra, com clareza, os efeitos da sujidade deixada pela propaganda eleitoral. Que ninguém, neste país, teve o bom senso de mandar que fosse feita em painéis apropriados. Evitando-se o desperdício de tanto dinheiro agora. Espinho também mostra, com clareza, toda a sujidade. Em diversos sítios, mas aquela passagem subterrânea até faz pena!

FREQUÊNCIA DO PATRONATO DE ESPINHO DE 26-4-76 A 3-5-76

Infantário (de 1 mês aos 2 anos)	60
Jardim Infância (dos 3 aos 6 anos)	260
Tempos Livres (dos 7 aos 12 anos)	135
Total de Crianças	455
Sopas	388
Refeições Completas	110

À ATENÇÃO DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TRÂNSITO

Têm-nos chegado ao conhecimento várias observações acerca da maneira como se tem vindo a processar o estacionamento de veículos na Rua 18, especialmente no que concerne à falta de atenção dos automobilistas que, até, estacionam em frente de garagens particulares, devidamente sinalizadas.

Este fenómeno, muito comum nos tempos que correm, infelizmente não diz, apenas, respeito à Rua 18. Além disso, nesta, como em demais artérias da cidade, permite-se o estacionamento nos dois sentidos, em ruas que não comportam tal possibilidade. Lembremos à Comissão Municipal de Trânsito a necessidade de rever o problema do estacionamento na nossa cidade, com vista à sua melhoria e à abolição das inúmeras anomalias que por aí se verificam.

OBJECTIVO - 4

Último domingo de manhã. Sol a rodos. Já bastante gente na praia. Tudo para o norte, pois não há mais. Estamos em Maio. Os acessos à praia, estão por arranjar. Continuava-se a pensar em termos de que a frequência da praia é só quando o calendário marca verão. De resto, devia ser cerca do meio-dia quando, com total desfaçatez, chegou um carro de mão, de razoável volume, cheio de entulho. Despejá-lo para cima dos calhaus que bordejam a praia foi fácil. Gostaríamos de saber onde anda a autoridade que devia proibir e actuar em casos destes! Coisas que toda a gente vê, amiúdo, com facilidade, menos a competente autoridade. Ou a autoridade que superintende na zona marítima só trabalha no verão, à caça de guarda-sóis sem licença e jogadores de bola?

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

Abrimos esta secção para que os Leitores participassem, enviando-nos opiniões, críticas, sugestões, ideias, respeitando, claro, os princípios pelos quais se rege a Imprensa e, naturalmente, focando assuntos com interesse geral justificável e versados dentro das normas duma ética a ter na devida conta. Pouquíssimos têm sido os Leitores que utilizam esta secção, mas, desta feita, embora com o natural pedido de não revelarmos a identidade, recebemos uma carta de um espinhense, radicado, há longos anos, fora da sua terra, que achamos curiosa para dar à estampa, até para servir de incentivo a outros,

pois, hoje em dia, é mais do que nunca democrático cada qual ter a sua opinião, livre, consubstanciada e firme, além de que participar na vida comunitária se torna uma obrigação. Além dessa missiva uma outra de um espinhense adoptivo, que também, é um exemplo, pois mostra que todos os cidadãos aqui radicados se devem interessar pelos problemas da comunidade.

Como sempre, as opiniões contidas nesta secção são de inteira responsabilidade de quem as submete e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

AFINAL, COMO É?

«Final, como é?» vem deveras a propósito, pois apesar de estarmos fora da terra, gostaríamos de saber e ver que as gentes dela não esqueceram o seu progresso e bom nome. Ora, tudo o que possa contribuir para isso deve ser acarinado por todos e, muito mais, pelos novos, com sangue na gueira se bem que «os não jovens» também podem, e devem, aliás como o «aveiro do Kestelo», botar tala.

Espinho tem progredido muitíssimo, é certo, mas quase mercê da «boa fada» sua madrinha.

Se é certo que, em tempos, houve uns tantos, por vezes nem dela naturais, que tudo fizeram por isso, outros que tinham restrita obrigação em fazer, pois não só ai nasceram, vivem e ganham o seu pão (e algo mais), de nada querem saber, além do que lhes diz respeito e, se o usam olhar mais longe, é somente para criticarem.

Longe da terra, nem sempre bem informado, pois a «DE» em lugar de seguir uma linha regionalista e apertada trilhou outros caminhos, veio com satisfação (ate quando?) que, igualmente, segue um rumo mais próprio, levanto aos seus assinantes as notícias da nossa terra, convertendo-se assim num elo sempre bem vindo entre os ausentes e ela. Creiam que talo assim não por entuer que não se deve falar de política, antes pelo contrário, mas isso deve ser tratado nos jornais de grande tiragem e quem mais quiser entronhar-se nela não lhe faltam jornais de partidos e livros doutrinários onde se poderão aprofundar. Tudo é necessário!

O jornal da nossa terra deve ser—o que reconheço nem sempre ser possível— imparcial e, sobretudo, regional e local, procurando os assuntos próprios da terra e publicar notícias que não poderemos coher nos grandes diários.

Salvo erro a A.A.E., em tempos, procurava umas realizações que saíam um pouco fora da rotina. Que é feito dessa gente? Não deixaram sucessores capazes de continuarem e, até, desenvolverem, as raízes lançadas?

O ano passado, li, com prazer, que se havia constituído em Espinho uma comissão para promover festas e realizações culturais várias.

Dando o meu incondicional apoio a essa comissão, mesmo cá de longe, propus-me para, dentro das minhas possibilidades, contribuir para a realização de algumas delas e, sobretudo, na exposição filatélica.

Infelizmente, parece que tudo ficou em projectos.

Queria pedir-lhes que continuem a bater-se por Espinho, vossa e minha terra natal, e não desistam por aquilo que lhes possam apontar, pois é preciso persistência e, desassombadamente, dizer aquilo que entendamos não estar certo.

A crítica construtiva também é necessária, doa a quem doer!

PORTO É O CAMINHO

Tomo a liberdade de escrever ao vosso Jornal sobre um assunto que considero de muito interesse para Espinho.

Embora seja portuense de nascimento e educação, e seja profundamente tripeiro e amigo do Porto, actualmente vivo em Espinho, por necessidade dos meus afazeres profissionais, o que me tem permitido conhecer melhor esta Cidade e tomar-lhe afeição e interessar-me pelos seus problemas.

Desde sempre considere como profundamente ilógica, a filiação de Espinho no distrito de Aveiro. Tenho acompanhado recentemente algo das polémicas que se têm travado e a posição do Eng.º Técnico, Manuel Bóia, que, na minha opinião, desconhece, completamente, as realidades geográficas e de afinidade que fazem com que Espinho esteja, totalmente, virado para o Porto, só estando ligado a Aveiro por um capricho incompreensível, ou pela mania das grandezas de certas pessoas daquela Cidade. É, verdadeiramente, um contra-senso a situação actual, que dá muito maior despesa, é irrealista e lesa, efectivamente, os interesses dos es-

pinhenses e daqueles que em Espinho vivem. Estou, totalmente, de acordo com o que tem escrito o vosso ceituado colaborador, Carlos Sárria, que, também, em «O Norte Desportivo», tem analisado o problema. Ora, eu penso que as gentes de Espinho devem manifestar-se no sentido de acabar com uma situação deste tipo e enviar todos os esforços, junto da Câmara Municipal, afim de que Espinho passe a depender administrativamente (com as inerentes consequências), do Porto.

De resto, há até um plano pelo qual Espinho passará a ser integrado na Área Metropolitana do Porto, mas não sei em que ponto é que as coisas estão.

A razão principal de ser desta carta é apoiar uma iniciativa que creio que esse Jornal tomou, de tornar coerente e lógica a forma como Espinho deverá ser integrada administrativamente de futuro, ou seja na região do Porto, a qual, por direito, por geografia, afinidade e interesse, pertence efectivamente.

João do Espírito Santo Rodrigues Sarmiento

Paula & C.ª, L. da

Materiais de EDIFICAÇÃO e DROGARIA — Mercadorias Agrícolas

RUA 19, N.º 450

TELEFONE, 920138

ESPINHO

SILVALDE

ASSIM VAI A VIDA...

ABRIGOS DO APEADEIRO DA C.P. : IMPRÓPRIOS PARA GENTE LIMPA !

Não fomos verificar as queixas... e de certo nem iríamos; porque as pessoas que no-las fizeram chegar nos merecem a maior das garantias e porque... porque receamos o nojo de tanta porcarias. Depois... fomos mesmo!

Primeira queixa: o estado lamentoso de conservação do abrigo antigo, a poente, a que jalta quase tudo, menos cair... por limite de idade.

Segunda queixa (pior): a imundície inqualificável de ambos os abrigos, e principalmente do novo, onde é demasiado perigoso entrar...

Ora bem: o problema talvez não seja de solução fácil, nem por meios repressivos (em que não acreditamos demasiado).

Uma vez que param ali vários comboios — e ninguém duvida que sejam necessários — são precisos os abrigos para proteger das intempéries os utentes; não cremos que sejam estes os conspurcadores dos locais; nem atribuímos, somente, à falta de luz e ao isolamento habitacional este estado de coisas: as lâmpadas seriam roubadas ou partidas e a possível vizinhança não seria «guarda» suficiente...

Portanto, só uma profunda campanha de EDUCAÇÃO SOCIAL, a todos os níveis, alcançaria os resultados desejados.

Uma EDUCAÇÃO que não existe... porque não existe... e, francamente, não se vê ser promovida por quem de direito...

São tantas e tão frequentes as queixas, com os grandes meios de comunicação a incentivar, na prática e nas teorias odientas, as depravações do património público e privado, que não nos sentimos nada optimistas quanto a perspectivas de renovação social.

Entretanto, por certo competirá à C. P. mandar fazer uma periódica limpeza aos abrigos do seu apeadeiro...

M.

DESPORTO

O 1.º de Maio cá por casa foi um dia de grande actividade desportiva. Sem discursos e gritos aleatórios, muitos jovens entregaram-se de manhã à noite ao seu desporto favorito — o futebol. A nível de Torneio, oito equipas cumpriram com arrebanho o seu calendário; e nos intervalos, e fora do recinto, muita miudagem divertiu-se à grande, sob os olhares complacentes dos pais e «espectadores-profissionais» destas coisas.

Quem se atreverá a esgrimir contra este desporto, verdadeira fonte de saúde e de sã convivência?

Completo-se a 5.ª jornada e fez-se metade da 6.ª do Torneio local. Eis os resultados:

Tapeçarias F. Sá, 0 — Esperanças A, 1	Esperanças B, 0 — Visigodos, 0
F. C. Silvalde, 2 — Leões A, 2	Silvadinho B, 6 — Leões B, 1
Besouro, 1 — Silvadinho A, 3	Herois B, 1 — F. C. Silvalde A, 3
Herois A, 4 — Cruzeiro, B, 3	Dissidentes, 3 — Cruzeiro A, 1

JOSÉ CADETE HOMENAGEADO

No último domingo, antes do encontro Sp. de Espinho-Técnico, o voleibolista espinhense JOSÉ CADETE, foi alvo de uma singela e significativa homenagem do Departamento de Actividades Amadoras do SCE, face às suas recentes internacionalizações ao serviço da equipa nacional.

O Eng.º Arménio Gomes, acompanhado de José Almeida (J6), Armando Figueiredo e José Ribeiro, todos do DAA, entregou ao excelente voleibolista uma placa de prata, alusiva à 7.ª internacionalização, sendo o acto saudado pelos presentes e, sobretudo, pelos seus colegas de equipa.

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dinamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

FOTO DIN

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

VENDE-SE

Prédio na Rua 14-967-1.º andar e R/c alugado a comércio

Falar por favor ao Senhor Luís Silva, na Fábrica Progresso ou telef. 922150

MOSAICO

Foram suprimidos os Campeonatos Nacionais de Iniciados e Juvenis, passando a disputar-se a Taça Nacional das mesmas categorias.

★

Em Iniciados, a final será realizada em Évora. Por sua vez, os Juvenis irão de abalada até Faro.

★

Todos os interessados em frequentar cursos de arbitragem de Voleibol, deverão dirigir-se por escrito para a Comissão Central de Arbitros de Voleibol, Rua António Pinto Machado, 60, no Porto.

★

Possivelmente, deve realizar-se um destes cursos em Espinho, nas instalações da Ac. de Espinho.

★

A Associação de Voleibol do Porto, aguarda verba da Federação, a fim de fazer estágios para Juvenis e Juniores, assim como a possível formação de selecções das mesmas categorias, com vista a um provável Porto-Lisboa.

★

Foi a seguinte a classificação da Série B do «regional» de iniciados (1.ª fase):

1.º — AAE
2.º — ESMORIZ
3.º — SCE

Estas equipas disputam, com o F. C. Porto, Leixões e Ac. S. Mamede de Infesta, a fase final.

★

Tal como tinha prometido ao meu amigo Carlos Sárria, volto hoje, novamente, às colunas de «DE», dando a minha modesta colaboração, não só me debruçando sobre noticiário da A.A.E., como também de Voleibol, modalidade que mais de perto venho acompanhando.

VOLEIBOL

Damos a conhecer as categorias, treinadores e campeonatos disputados, pelas duas equipas de Espinho. Assim, temos:

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Categorias, treinadores e campeonatos disputados ou a decorrer:

Séniiores — Carlos Padrão: Campeonato Regional e Nacional
Juniores — Carlos Xabregas: Campeonato Regional
Juvenis — Luís Resende: Campeonato Regional e Nacional
Iniciados — Luís Resende: Campeonato Regional (b)
Feminino — Carlos Xabregas: Campeonato Regional e Nacional

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

Categorias, treinadores e campeonatos disputados ou a decorrer:

Séniiores — José Balona: Campeonato Regional e Nacional
Juniores — José Balona: Campeonato Regional (a)
Juvenis — Jorge Teixeira: Campeonato Regional
Iniciados — José Cural e Tibério Coelho: Campeonato Regional (c)
Feminino — João Marques: Campeonato Regional e Nacional

(a) Os componentes desta equipa foram promovidos a Séniiores.
(b) Esta equipa participou no torneio da AVP, no Palácio de Cristal.
(c) Participou no torneio da AVP, no Palácio de Cristal e no do Castelo da Maia, saindo vencedora.

TASC

Um olhar sobre antigos acontecimentos

EPIDEMIA INFECCIOSA

Espinho, tem sofrido através dos tempos alguns surtos de epidemias que, deixaram no seu rasto o sofrimento e o luto, com destaque da que ficou com o fatídico nome de «Peste Bubónica» (1899) que tantas mortes causou em Portugal e levou a ter sido enterradas vivas — em estada aparente de mortas — incontáveis número de pessoas, mais tarde averiguado, quando se encontraram em jazigos e mausoleus, esqueletos de braços, mercê de morte agonizante!!! Já aqui nos referimos a tamanha tragédia. Ora em fins de 1917, apareceu nova e grave epidemia, que em princípio levou os médicos a classificá-la de benigna e que parecia ter sido debelada, o que em boa verdade não tinha acontecido porque, em princípio de 1918 ela reapareceu, desenvolvendo-se rapidamente, de carácter mortal, pelo que causou muitas vítimas, mormente na classe piscatória. A estranha doença foi então classificada de «Tifo exantemático» com origem no piolho, evidentemente com base na ausência de higiene, mas a verdade é que ela grassou também nas famílias mais abundadas, onde existia, como é óbvio, a necessária higiene e por isso não ficou arredada a hipótese de contágio, motivo mais aceitável! O subdelegado de saúde, Dr. Correia Marques, foi uma vítima, mercê da sua profissão e o seu estado chegou a ser grave, causando por isso sérias apreensões! Esta epidemia, tornou-se inegavelmente aterradora, pelos estragos que ia fazendo, persistentemente, embora os médicos desenvolvessem uma actividade cansativa! Contudo é preciso notar que, naquele tempo os serviços de saúde eram escassos, sem qualquer estrutura eficiente, não só localmente ou no Distrito, como ainda a nível nacional, verdade afirmada por responsáveis; simplesmente deplorável, o que deu aso a improvisações! Além disso as verbas concedidas para os «Serviços de Saúde» eram pequenas, razão porque nos momentos emergentes para pouco chegavam! Para mais, a «Delegação de Saúde de Aveiro» parece ter ignorado o que se passava em algumas localidades do seu Distrito, o que deu motivo, muito justificadamente, a ser publicada uma extensa carta aberta, no jornal «O Reformador» em 27/11/1918, da autoria do Dr. Fernando Matos, dirigida ao Delegado de Saúde de Aveiro. Dr. Manuel Pereira da Cruz, autêntico grito de «angústia, pelo que se estava a passar, cheia de judiciosos argumentos, e acima de tudo verberando a incompreensível atitude do referido Delegado, dada a gravidade da situação de miséria e morte a que se vinha assistindo! O Dr. Fernando Matos, com pendor precioso de humanismo, acaba a sua carta como segue: «Em nome dos mais puros princípios de caridade humana, por piedade pelos que sofrem sem socorro, pelos que não podem defender-se por falta de meios próprios e por mingua de providências oficiais, com respeito mas com firmeza que lhe vem do direito sagrado de velar pela vida, Espinho dirige-se a V. Ex.ª, para que olhe por nós e para nós. O momento é excepcional e grave, não admitte delongas nas providências a tomar, nas demoras nos auxílios a requerer!». Não foi em vão esta carta, ela tinha tudo que era preciso para fazer agir rapidamente e assim aconteceu! O Delegado de Saúde de Aveiro, responde em carta, com certas alegações, entre elas a demorada doença do Dr. Correia Marques. Não se limitou a isso, veio rapidamente a Espinho, e conferenciou com médicos: Castro Soares, Sá Azevedo, Salvador e Joaquim de Matos, deixou um subsídio de 500 000 Esc. e prometeu tomar medidas rápidas ao seu alcance e em primeiro lugar o equipamento do hospital provisório, que já, embora precariamente, funcionava na Ponte de Anta, num prédio adquirido pelo Município e adaptado para o fim! Tempo depois através do Governo

Civil de Aveiro, o Governo enviou 3 000 000 Esc., importância, naquela altura do dinheiro forte, bastante apreciável. Entretanto, localmente, as medidas profiláticas não pararam, pois já estava a funcionar um improvisado «Posto de desinfecção» de roupa, em labor constante. No Barro da Mata, onde a doença se desenvolveu mais, foi instalada num prédio, embora impróprio, uma enfermaria de emergência que prestou relevante serviço, na descongestão do hospital da Ponte de Anta. Vários rapazes, com tempo disponível, alistaram-se na brigada de socorro, jazeram de maqueiros, enfermeiros e vigiâtes, percorrendo as casas, desinfectando-as, distribuindo refeições, roupas e aplicando medidas profiláticas. A maior parte andava fardada à sua custa, dando assim uma nota de mais autoridade à missão a que se dedicaram voluntariamente, sujeitando-se a possível contágio. Que valiosos serviços prestaram estes rapazes, apesar da sua descuidada juventude! As pessoas começaram a trazer desinfectantes nos bolsos, medida aconselhável pelos médicos. Fez-se uma subscrição pública, que rendeu 877 000 Esc. que ajudou a saldar as grandes despesas feitas pelo Município, que tudo fez dentro das suas escassas disponibilidades! O jornal «O Reformador», manteve-se em vigilância constante, pois tinha à sua volta, além de Carlos Moraes, seu Director, um dedicado número de colaboradores sempre atentos às coisas da sua terra. Os jornais que prestam localmente relevantes serviços ao povo, nem sempre são compreendidos na sua função específica e espinhosa, pelas suas conseiras e trabalhos, em missão voluntária a que se dedicam. Urge que o povo se aperceba que tem neles os defensores dos seus interesses e por isso o dever de os ajudar a viver. É esta uma grande verdade. Para muitos, o jornal só tem utilidade quando é preciso intervir em casos de emergência, de resto, lêem-no à custa dos outros acrescido duma censurazinha, como a desculparem-se de não serem assistentes: não prestat!!

J. TATO

OBJECTIVO - 5

Passagem de nível da rua 23. Fechada, Eram cerca de 15,30 h. Acabara de circular um comboio vindo do sul. Na estação, estava estacionado um vindo do norte. As pessoas, passada a composição, avançaram. Um funcionário da CP, zeloso, atento ao comboio estacionado na estação, postado no meio das linhas, dava-se ao cuidado de dizer aos peões que, ainda, podiam circular. Defendendo-os de um perigo. Por não ser vulgar este cuidado, nos domínios da CP, aqui fica a citação. Merecida e como exemplo.

PRECISA-SE

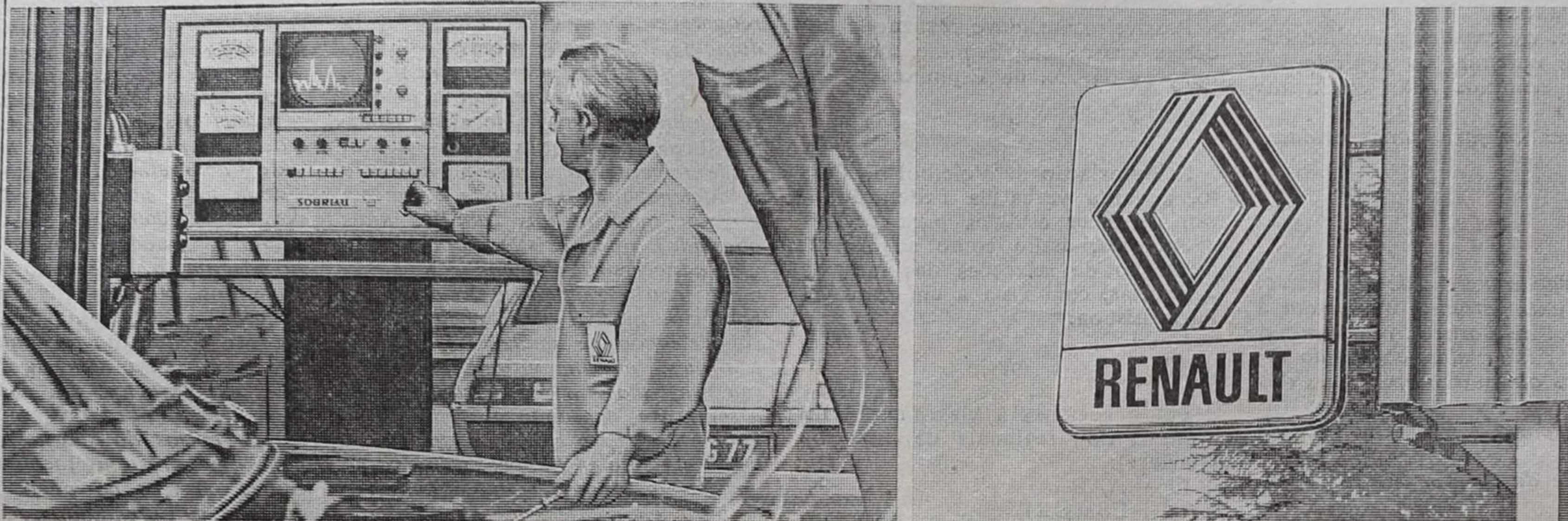
SALA OU ARMAZÉM, COM ÁREA DE CERCA DE 100 m², PARA GINÁSTICA

TELEF. 923353

ALUGA-SE

Armazem, na Rua 22, N.º 1200

ESPINHO



ESPIRAL

Renault um serviço eficiente de após-venda.

A Renault põe, no seu serviço de após-venda, o mesmo cuidado, a mesma precisão, a mesma inteligência que utiliza na concepção e no fabrico de todos os seus modelos. Por isso, em qualquer dos pontos de assistência Renault distribuídos pelo País, você encontra competência e um serviço de peças de origem sempre actualizado. Por isso, quem tem um Renault, além de um bom carro tem um bom serviço.

ESPÍRITO SANTO & FILHOS, LDA.

VENDAS E ASSISTÊNCIA

Rua Parque da República, 90 - Av. Marechal Carmona

VILA NOVA DE GAIA



Organização Contabil «ALFIDO»

RUA 24 n.º 249 1.º Dt.º

Telef. 921489

ESPINHO

Deseja aperfeiçoar-se ou estagnar na sua profissão? O saber não ocupa lugar e, aperfeiçoando-se, aumentará os seus rendimentos abrindo novos horizontes à sua vida particular e profissional. Se está interessado, inscreva-se nos nossos cursos de CONTABILIDADE — Formação profissional acelerada, a iniciar brevemente. Cursos ministrados por um TÉCNICO DE CONTAS, inscrito na D. G. C. Impostos.

Número de horas semanais — 10

Duração do curso — 6 meses

ANDARES VENDEM-SE

PRONTOS A HABITAR
NA ZONA RESIDENCIAL
DE ESPINHO
EM FRENTE AO PARQUE
ANGULO DAS RUAS 20 E 23

Andares, de óptima construção, com 5 e 6 assoalhadas, com todas as comodidades, alcatifados, aquecimento, cozinha tipo italiana, extractores de fumo, renovadores de ar, com 2 elevadores, etc.

Contactar: excepto aos sábados
SALÃO LORD — TELEF. 920234 — ESPINHO

DESPORTO

COW... BÓIADAS

Eis o título: *Os árbitros de Aveiro já apitam em Espinho.* Autor: Eng.º Manuel Bóia. Jornal: Litoral (de Aveiro), do dia 2 de Abril.

Nesse artigo, o Eng.º Manuel Bóia, que continua com o seu «acrisolado amor» a Espinho, embandeira em arco, pelo facto dos árbitros aveirenses (cuja Comissão Distrital dissera «amen» com ele no «caso da Académica» e, também, se tinha demitido) voltarem a apitar jogos de hóquei em patins, onde aparece a Académica, pois a Comissão Central entendeu que os deviam dirigir em qualquer pavilhão do distrito, estivessem os clubes filiados nesta ou naquela Associação.

Acha o Eng.º Bóia ter sido feita justiça aos homens do apito, a merecerem o «prémio» pelo «espírito de unidade que demonstraram, que, nos meandros do hóquei nacional, causou até admiração, por inédita...»

Isto só do nosso caríssimo Eng.º Bóia! Palavra!

Ora, se existem árbitros em Aveiro e se podem apitar jogos com clubes filiados em qualquer Associação, qual será a admiração de o puderem fazer em Espinho? A Académica de Espinho, até é filiada numa Associação do Porto! A Académica de Espinho até nem vetou qualquer árbitro! Nem o pode, segundo julgamos, fazer!

Agora, quanto ao facto do espírito de unidade ter causado admiração nos meandros do hóquei nacional, estamos plenamente de acordo. Era, realmente, inédita... tanta unidade!

Inédita, tanta unidade na... asneira! Na mistificação! Nos propósitos pouco correctos! Por isso... admirou. E não só, Eng.º Bóia!

Que o diga o Governador Civil: Ou quer que o dirigente da S. Joãoense, Jorge Silva, o volte a explicar, publicamente, nas colunas dos jornais, com desassombro formidável? Chegou a desmenti-lo?

Por fim, o Eng.º Bóia, pergunta na sua local, em relação às arbitragens dos homens de Aveiro: *E como reagiram os adeptos espinhenses?* E responde: *Pois pelas notícias que tenho, salvo um ou outro dirigente local, que será mais portuense que espinhense, nada há a apontar ao trabalho dos árbitros, ouvindo-se já dizer, como acontece em S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis, que os árbitros de Aveiro são muito imparciais...*

Uma coisa, caríssimo Eng.º Bóia: os dirigentes locais (e os adeptos) não são mais portuenses que espinhenses. São realistas. Sabem, desde há muito, há muitíssimo, qual o benefício concreto da ligação Espinho Porto, em todos os aspectos. Então, eles são mais portuenses que espinhenses ao quererem o melhor para a sua terra? E o Eng.º Bóia? Será mais espinhense (salvo seja!) que aveirense, ao pretender, contra a vontade de toda uma população, desportiva ou extra-desportiva, que conhece muito melhor a problemática do que ele (situado a 50 Kms.) amarrar Espinho a Aveiro?

E quanto aos árbitros — parabéns pelas informações obtidas e espero ser ouvido no seu próximo inquérito — sejam eles no Porto, Aveiro ou Freixo-de-Espingarda-ao-Ombro, em Espinho apenas se pretende que se apresentem tecnicamente capazes, errem o menos possível, sejam coerentes e imparciais!

Sim, como diz o nosso «amigo» Eng.º Bóia, é bom sinal que o sejam, mas essa não será uma condição essencialmente dos homens de apito, arbitrem ou não jogos da Académica de Espinho, sejam ou não de Aveiro?

Ora, o nosso «amigo» Eng.º Bóia Lá continua com as suas «cow... bóiadadas!»

**CARTÓRIO NOTARIAL
DE ESPINHO**

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que neste cartório e no livro B-45, de folhas 66 verso a folhas 68 se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Cabrera Fernandes Lago, natural de Espinho, e mulher, Odete Medeiros Alves Fernandes Lago, natural do Rio de Janeiro, Brasil, casados, em comunhão geral de bens, residentes em Espinho, Rua 19, 342, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um terreno de pastagem natural, com a área de 527 metros quadrados, aproximadamente, na Rua 15, freguesia e concelho de Espinho, a confinar do norte referida Rua 15, sul Américo de Sá Alves de Oliveira, nascente o mesmo, poente Joaquim Jeordano Bruno Martins, que é a parte restante do artigo 119, rústico, inscrito em nome do justificante marido, com o rendimento colectável de 4\$00 e a que atribuem o valor de 275.000\$00, não descrito na conservatória do registo predial de Espinho.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o prédio por usucapião, pois o possuem em nome próprio há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial,
30 de Abril de 1976.

O Notário,
Maria Fernanda de Vasconcelos
de Aguiar da Fonseca e Castro

«DE» N.º 2300 de 7-5-76

MISSA A S. JUDAS TADEU

Na Igreja Paroquial de Anta, celebra-se no dia 9, pelas 11 horas, missa a S. Judas Tadeu por uma graça concedida

MARIA ODETE FERREIRA REIS

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

INVESTIFE

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS E FINANCEIROS, S.A.R.L.

Sede: Rua 15, n.º 225 — ESPINHO

**RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

EXERCÍCIO DE 1975

SENHORES ACCIONISTAS:

De acordo com a lei e os estatutos, vimos apresentar a V. Ex.^{as} o nosso relatório e contas referentes ao exercício de 1975.

Para uma maior eficiência de serviços e rapidez no trabalho de assuntos relacionados com a prossecução da empresa, foi transferida a sede para este concelho de Espinho.

Caracterizou-se este exercício por um volume de vendas inferior ao exercício anterior, sendo significativo o sector da construção civil. Em contrapartida existiu um acréscimo no aluguer de imóveis destinados ao comércio, que, em conjunto com a exportação de cortiças, equilibrou a receita da empresa.

Por outro lado, há a salientar também os custos bancários relativos a juros de empréstimos e letras que foram os mais elevados de sempre devido ao aumento das taxas aplicáveis.

Durante o ano em análise, verificou-se uma instabilidade política e governamental que provocou crises em diversos sectores da economia nacional, e um dos mais atingidos foi, sem margem para dúvidas, a construção civil, motivo do abaixamento de vendas verificado. No entanto, a Administração, em tudo quanto lhe tem sido

possível, tem procurado contrariar essa crise, lançando-se na edificação de habitações, contribuindo com a sua quota parte para a resolução do alojamento familiar, e contribui ao mesmo tempo para a criação de postos de trabalho.

No sector da exportação de cortiças, notou-se alguma dificuldade na colocação destes produtos, motivo por que não se atingiu o volume previsto.

A conta de perdas e lucros que apresenta um saldo positivo de 2 362 527\$10, que, propomos, tenha a seguinte aplicação:

Para Reserva Legal — 5% Esc. 118 126\$40
Para Reserva Especial Esc. 2 244 400\$70

Queremos agradecer a todos os accionistas a confiança que têm depositado na nossa Administração, que tem sempre procurado cumprir a missão que lhe é confiada.

Espinho, 15 de Março de 1976.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) António Ferreira de Amorim — Presidente
a) Américo Ferreira de Amorim — V. Presidente
a) Carlos Alberto da Fonseca Peixoto — Vogal
a) Joaquim António Pinto Ferreira Rios — Vogal

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL	
Caixa	4 299\$01	Fornecedores	1 445 944\$10
Bancos	111 866\$00	Sócios	4 071 518\$20
REALIZÁVEL		Devedores e Credores Diversos	4 841 535\$60
Clientes	1 220 816\$30	Organismos Oficiais	78 774\$10
Devedores e Credores Diversos	6 196 428\$00	Bancos	7 979 691\$00
Letras a Receber	150 000\$00	Letras a Pagar	3 040 217\$50
Títulos de Crédito	242 700\$00	Créditos à Exportação	732 643\$00
Terrenos	17 613 150\$69	NÃO EXIGÍVEL	
Edifícios em Curso	18 714 998\$10	Contas a Regularizar	272 000\$00
Edifícios em Propriedade Horizontal	2 541 712\$80	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
Prédios Urbanos	9 643 016\$00	Capital	60 000 000\$00
Produtos de Cortiça	130 430\$00	Reservas	2 487 067\$60
NÃO REALIZÁVEL		Amortizações e Reintegrações	
Contas a Regularizar	65 500\$00	Imóveis	1 124 561\$10
IMOBILIZADO		Máq. de Uso Específico	145 168\$10
Imobilizações		Mobiliário	67 233\$00
Imóveis	31 174 227\$20	Máq. de Escrever, de Calc. e de Contabilidade	22 488\$40
Máq. de Uso Específico	416 040\$30	Viaturas	70 500\$00
Mobiliário	220 534\$10	Utensílios Domésticos	52 536\$20
Máq. de Escrever, de Calc. e de Contabilidade	22 488\$40	Perdas e Lucros	2 362 527\$10
Viaturas	70 500\$00		
Utensílios Domésticos	102 553\$10		
Gastos Pluriennais Não Iniciais	113 901\$00		
Depósitos e Cauções	39 244\$00		
	88 794 405\$00		88 794 405\$00

**DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO
GERAL**

DÉBITO		CRÉDITO	
Serviços e Fornecimentos Alheios	324 843\$00	Vendas	12 186 063\$50
Transportes e Deslocações	5 750\$70	Custos das Vendas	9 064 010\$50
Gastos com o Pessoal	1 083 444\$60		3 122 053\$00
Contribuições, Licenças e Impostos	781 050\$80	Rendimentos do Activo Fixo	3 508 250\$00
Gastos Gerais de Administração	171 115\$60	Proveitos Acessórios	33 000\$00
Encargos Financeiros	1 680 186\$40	Receitas Financeiras	404 003\$10
Dotações para Amortizações, Reintegrações e Provisões	658 138\$90		
Vendas	49\$00		
	4 704 579\$00		
Resultado Positivo	2 362 727\$10		
	7 067 306\$10		7 067 306\$10

CONTA DE PERDAS E LUCROS

O TÉCNICO DE CONTAS

a) Joaquim dos Santos Carvalho

DÉBITO		
Multas Fiscais	200\$00	
Saldo Positivo	2 362 527\$10	
		<u>2 362 727\$10</u>
CRÉDITO		
Resultado da Conta de Exploração Geral	2 362 727\$10	

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) António Ferreira de Amorim — Presidente
 a) Américo Ferreira de Amorim — V. Presidente
 a) Carlos Alberto da Fonseca Peixoto — Vogal
 a) Joaquim António Pinto Ferreira Rios — Vogal

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM V. MOBILIÁRIOS EM 31/DEZ./1975

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio Compra	Cotação Bolsa	VALOR DE BALANÇO		Valor Total Aquisição	DIFERENÇAS	
					Unitário	Total		Mais	Menos
1 — Participações Financeiras									
1.2 — Acções Solverde, S.A.R.L.	100	1 000\$00	1 000\$00	—\$	1 000\$00	100 000\$00	100 000\$00	—\$	—\$
Total						<u>100 000\$00</u>	<u>100 000\$00</u>		
2 — Outras Aplicações									
2.1 — Acções									
2.1.1 — Banco de Angola	5	1 000\$00	8 200\$00	—\$	8 200\$00	41 000\$00	41 000\$00		
2.1.2 — Banco do Alentejo	19	150\$00	4 000\$00	—\$	4 000\$00	76 000\$00	76 000\$00		
2.2 — Outras Aplicações									
2.2.1 — F.I.D.E.S.	100		257\$00	—\$	257\$00	25 700\$00	25 700\$00		
Total						<u>142 700\$00</u>	<u>142 700\$00</u>		
Total Geral						<u>242 700\$00</u>	<u>242 700\$00</u>		

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O Conselho Fiscal em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete à esclarecida apreciação de V. Ex.^{as} o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e referentes ao exercício de 1975.

Nas verificações efectuadas durante o ano, foi este Conselho sempre esclarecido pelo Conselho de Administração.

O Balanço e a Conta de Perdas e Lucros satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos adoptados são os que correspondem a uma perfeita análise da empresa.

Nestes termos o Conselho Fiscal propõe:

Que aproveie o Balanço, Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1975;

Que aproveie a proposta do Conselho de Administração quanto à aplicação do saldo da Conta de Perdas e Lucros.

Espinho, 22 de Março de 1976.

O CONSELHO FISCAL

- a) Arnaldo Dionísio Silva Pereira — Presidente
 a) Pedro Neves Tavares Santos — Vogal
 a) Manuel Ribeiro Alves — Vogal

RESCALDOS DO 25 DE ABRIL

(Continuação da pág. 12)

Do concerto (ou desconcerto) de todas as forças postas em jogo advieram alterações e desmandos, chegando lamentavelmente a correr generoso sangue português. Preço caro e absolutamente indesejável, mas infelizmente moeda corrente em todas as latitudes, mesmo nos mais tradicionais países democráticos do mundo.

Passados esses momentos febricitantes e depois duma breve pausa para meditação o povo português soube corresponder votando no partido da sua simpatia. Se há um ano, por desuso ou incipiência, foi acusado de estar menos preparados e esclarecidos e haver sido induzido erradamente em determinado caminho, nestas eleições, com mais rotação e preparação, soube mostrar à evidência o rumo que deseja trilhar.

E já que toda a Nação foi chamada a votar e os partidos políticos entraram no jogo, aceitando implicitamente as regras democráticas, há que exigir agora que esses mesmos partidos aceitem e respeitem a escolha do sufrágio.

★

3. O país votou esquerda. Votou bem, diz a maioria; votou mal no pensar da minoria. Ora se durante perto de cinquenta anos tivemos a direita no poder, derrobada jubilosamente no dia 25 de Abril de 1974, Se o povo disse claramente o ano transacto e reiterou agora que não quer regressar a esse passado, há que conservar a vontade expressa nos votos, até que novo plebiscito altere as circunstâncias. Até lá todos absolutamente todos tem a restricta obrigação de respeitar a vontade dessa maioria. Por sua vez os «Idears» têm de cumprir suas promessas e governar de acordo com as necessidades do povo, caso contrário os votos fogem-lhes e de maioria passam a minoria e as cadeiras do poder permutarão então de dono.

O jogo democrático tem e deve ser respeitado de Norte a Sul do país e a todos os níveis. Isto é democracia.

Virgílio Lacerda

N. R. — O nosso estimado colaborador V. L., na primeira parte do seu artigo de hoje, dá conta de reparos que lhe fizeram, relativamente a lacunas no nosso Jornal. Se, na realidade, no Jornal de 23 do mês último terá, de certo modo, falhado uma devida alusão ao «25 de Abril», achamos que, outrotanto, não aconteceu relativamente à nova Constituição Política, pois em «DE» de 9 do mês citado, e na 1.ª página, demos-lhe o devido destaque. De resto, no que se refere ao acto eleitoral, também «DE» se referiu aquilo no âmbito local, dando os respectivos resultados.

É evidente que «DE» não pode referir-se a muitos acontecimentos com a amplitude da grande imprensa e, de resto, em qualquer dos casos citados, já aquela deu aos mesmos a relevância devida, prejudicando qualquer trabalho que quiséssemos fazer, pois dispõe de meios e de recursos doutra natureza e o nosso Jornal teria de se valer, precisamente e na emergência, de elementos colhidos nessa mesma imprensa e já fortemente divulgados.

Entretanto, dentro dos recursos possíveis vamos versando assuntos inerentes, conforme, por exemplo, se poderá verificar em local contida na 1.ª página, sobre a nova Constituição do País.

PASSA-SE

Alfaiataria «PRÍNCIPE REAL»

Situada no ângulo das Ruas 15 e 14

Motivo à vista

Falar das 9,00 às 19,00 horas ou pelo Telef. 922247

CORFI

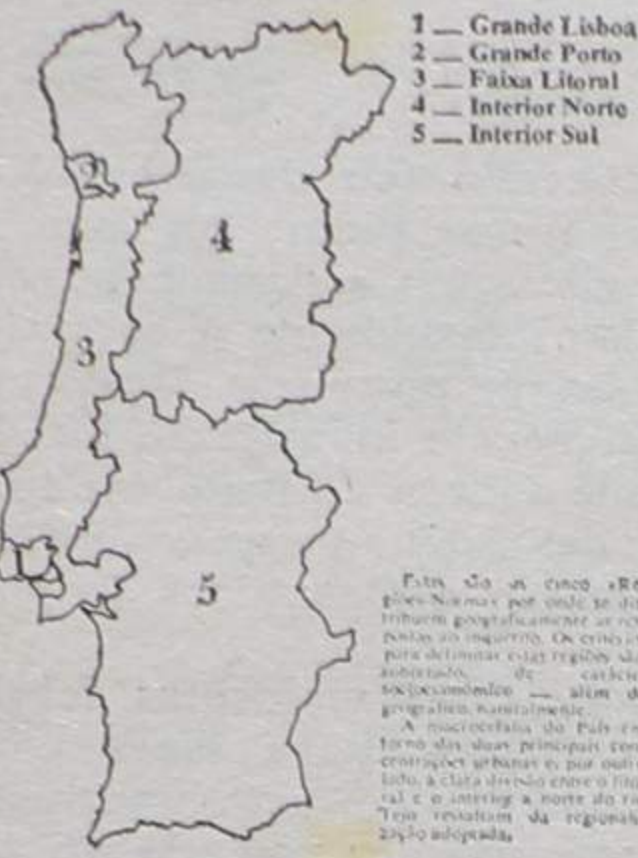
Duas Organizações
o mesmo Prestígio!

COTESI

TEMPO DE MEDITAÇÃO

(De inquérito in «O JORNAL»)

Os números do nosso descontentamento



Nos últimos seis meses a situação económica do seu lar (agregado)...

	Total	1	2	3	4	5
Melhorou muito	% 0,8	0,6	1,6	1,1	0,5	—
Melhorou alguma coisa	8,3	4,4	10,1	10,7	5,3	9,0
Permaneceu estacionária	29,4	29,1	39,1	24,2	25,8	39,8
Piorou um pouco	27,8	27,1	30,3	31,8	24,4	21,5
Piorou muito	18,1	34,3	10,2	13,6	26,1	8,2
Não responde	15,6	4,5	8,7	18,5	17,9	21,4

A situação económica do seu lar (agregado) vai nos próximos seis meses...

	Total	1	2	3	4	5
Melhorar muito	% 0,1	0,4	0,6	—	—	—
Melhorar alguma coisa	10,1	12,3	25,9	4,5	5,6	15,9
Permanecer estacionária	31,8	28,4	32,3	38,4	25,8	26,6
Piorar um pouco	5,3	11,5	7,2	4,5	1,0	4,9
Piorar muito	3,2	5,9	0,8	2,4	5,7	0,7
Não responde	49,5	41,5	33,1	50,2	62,0	51,9

O quadro descreve os resultados obtidos no inquérito realizado em Portugal em 1980, sobre a situação económica dos agregados familiares. Os dados são apresentados em percentagem de respostas. Os dados relativos ao Interior Sul referem-se apenas aos agregados familiares que responderam.

Embora muitos tenham dito que a situação económica dos agregados familiares melhorou nos últimos seis meses, este quadro não reflete a percepção dos agregados familiares sobre a situação económica do país. O número de pessoas que não responderam é significativo.

Fontes: Inquérito sobre a Situação Económica dos Agregados Familiares em Portugal, 1980, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística.

BANHA DE COBRA

A verdadeira zona verde da nossa terra é o Parque João de Deus que antes de o ser, era Largo da Feira. Isto é, antes de florir e arborizar era campo pelado e só não era careca de todo porque tinha uns cantos com erva daninha. Tinha, além da citada

Mesmo à entrada, à sombra da palmeira situada a norte, o vendedor da «banha de cobra», «abria» a sua loja.

que jamais aplicaram nas suas feridas.

Por DUARTE ESTEVÃO

erva, duas palmeiras que ainda hoje existem e que quebravam um pouco a aridez do local.

Bem falante, simpático e persuasivo, vendia que se fartava a mercadoria milagrosa que «curava» todos os males. De lição sabida, e recado estudado, despertava, como é natural, o interesse dos passantes.

Palavras! Palavras! Só palavras! A muitos apetece-me dizer: vai trabalhar malandro!

Sim, porque o TRABALHO, às vezes, cura muitos padecimentos e, quando não fizer o bem que se deseja, mal também não faz!

E já que tanta «malta» vai trabalhar depois do meu conselho, eu aproveito para descansar um pouco.

Num determinado aspecto se assemelha ao passado o presente: o local era, outrora, recreio da petizada e dos matulões da Escola Primária, e hoje é, novamente, recreio dos mais pequenos de todas as escolas e o prazer dos mais crescidos que procuram ali «pela fresquinha» iniciar os primeiros passos de amor. Antigamente, era o sol que crestava e agora é o calor dum beijo fugaz que aperta... mesmo à sombra.

Quando o vendedor chegava ao momento principal da transacção aplicava o seguinte «xeque-mate»: «mas este maravilhoso produto não custa vinte, não custa dez, custa apenas cinco escudos e a título de propaganda e reclame...»

QUE TRISTES DIAS!

Por LALA

Como é difícil educarmos hoje os nossos filhos! E como é triste, após luta tão esgotante, sentirmos o fracasso da derrota!

Dó:-nos, sangra-nos demasiado a alma e quase desejamos parar.

A pornografia, a aberração, tudo o mais degradante passa pelos olhos e pelas mãos dos nossos pequenos, por mais atentos que estejamos.

São os filmes que se lhes permite ver, quer na T.V., quer nas casas de cinema; são os livros e as revistas, com fotografias do mais escandaloso que se possa imaginar, que lhes são postos à disposição com a maior desfaçatez, incitando-os à prática de cenas indecorosas.

Quantas vezes os intervalos das aulas são por eles preenchidos com conversas repugnantes por causa de tais livros e revistas!

Há também «rapazinhos» mais velhos, conhecedores experientes de coisas que só aviltam os homens, que se encarregam de semear a dúvida em corações cândidos e que tentam conspurcá-los.

Há ainda a ignorância de certas pessoas (ou talvez a maldade) que, logo que lhes não toque pela «pele», até não acham mal que se ande por «determinados caminhos».

Onde e como poderemos educar melhor os nossos filhos?!

Onde e como se poderá construir a sociedade capaz de proporcionar paz e bem-estar, alegria e felicidade?!

Onde e como poderemos acabar com o fracasso que nos envolve?!

Que tristes dias!

Quando do Largo da Feira, foi campo de futebol de várias colectividades espinhenses em particular, e dos alunos da vizinha escola, em geral. Muitos destes jogavam a bola com o «calçado» que trouxeram da barriga da mãe, mas outros davam-se ao luxo de estoirar os sapatos e, também, a paciência dos progenitores.

A pomada era preparada, com ingredientes inofensivos e às vezes até curava. Quando bem não fizesse, mal não fazia.

Um pouco mais abaixo «do banha de cobra» era a «loja» do homem do Zodíaco que de voz pastosa e lenta vendia ilusões através de horóscopos.

Foram duas figuras curiosas da nossa feira, muito imitadas no tempo d'hoje.

Sim, porque, em cada canto encontramos um novo tipo de vendedores de «banha de cobra» e de ilusões!

Por sistema as pessoas não se ajudam mutuamente; ninguém se esforça a favor do próximo; as mãos não se abrem em prol do semelhante, mas a língua solta-se, com facilidade e verbosidade, impingindo sabedoria, conhecimentos e soluções. Dizem aos outros como devem arrumar a casa e tiveram sempre a sua em desordem. Dão aos outros uma «pomada»



OBJECTIVO - 2

As praias, a sul do esporão da Piscina, foram conquistadas pelo mar, não obstante os famigerados esporões (?) existentes e os reforços (?) de calhauzinhos que têm levado. Mas, para lá da conquista feita pelo mar, os técnicos (que pela amostra não têm a mínima esperança de recuperação das praias...) também condenam certas praias, (entre ruas 23 a 27), fazendo uma sementeira de pedra para se opor(?) às investidas da força líquida, como o demonstra a foto. Claro, mais calhauzada para o mar se entreter a brincar, espalhando-a, ajudando a inutilizar os areais. E Espinho vê nacos fundamentais de um sector que lhe ajudou, fundamentalmente a ser o que é, continuando muito importante na sua vida presente e futura, a estiolarem, perante a passividade de quem devia atentar na gravidade de tal perca e dos perigos que a zona da beira-mar sofre com o constante avanço da força líquida. Até quando?

COCABICHICES DE UM COCABICHINHOS

8

Como bem entende quem costuma olhar-ver Televisão, diversas vezes virei aqui cocabichar erros que por lá se cometem, quer no que toca a palavras ditas quer no que respeita a palavras escritas.

Como exemplo do primeiro caso, lembro que, quando sucede qualquer anomalia na RTP (e vá lá que elas sucedem com indesejável frequência, seja por demora no início de um programa, seja por troca da bobina de qualquer filme, seja por falta de som ou de sincronização deste com a imagem, eu sei lá!), quando sucede, dizia eu, os locutores, muito delicadamente, pedem desculpa do acontecido.

Honra lhes seja pela atitude correcta. Agora o que não me parece certo é que digam:

«As nossas desculpas». Se eles dissessem: «As nossas desculpas (atenuantes, motivos por que houve falhas) foram estas assim (falta de energia eléctrica, deficiência do material, que é velho, ou outras quaisquer)», ainda eu estaria de acordo.

Assim, como eles fazem, é que me parece que não está certo! Assim, parece que eles estão a conceder as suas desculpas por qualquer falta cometida por outrem (os telespectadores, não?!).

Como quem diz: «Concedemos(-vos) as nossas desculpas». Na minha opinião, o que deveriam dizer era, por exemplo: «Do facto pedimos que nos desculpem» ou «Do facto apresentamos o nosso pedido de desculpa», ou «Do facto pedimos desculpa».

Há diferença entre «pedir desculpa» e «desculpar-se». Quem comete um erro e para esse erro não tem justificação, pede desculpa, pede que o desculpem, reconhece-se culpado e pede perdão.

Aquele que faz algo de errado (principalmente se prejudica alguém) mas ou o faz involuntariamente ou para isso tem justificação válida e atendível, desculpa-se, no sentido de justificar-se, mas não pede desculpa, não pede perdão.

Na minha opinião (discutível, certamente), estaria certo que a RTP expusesse as razões dos seus falhanços técnicos (ou outros) e, após justificar-se, dissesse:

Do facto apresentámos (estivemos a apresentar) as nossas desculpas (=justificações).

Quando eles se reconhecessem culpados e responsáveis pelas «barracas», então diriam:

«Do facto apresentamos (estamos a apresentar) o nosso pedido de desculpa (o nosso pedido de que nos desculpem)».

Leitor, está aborrecido com esta treta? Olhe: a minha pequice, a minha caturrice, a minha cocabichice servem-me de desculpa.

Mas, mesmo assim, pede-lhe desculpa o Cocabichinhos

RESCALDOS DO 25 DE ABRIL

1. Chamaram-nos a atenção de que a «Defesa de Espinho» do passado dia 23 de Abril não teve nenhum artigo correlacionado com a transcendente data de 25 de Abril e que, no tocante às eleições para a Assembleia da República, que ocorreram nesse dia, o assunto fora tratado sem o devido destaque.

Igualmente constatei que também a nova Constituição da República Portuguesa, que aboliu a da era salazarista implantada em 11 de Abril de 1933, complexo e importantíssimo trabalho elaborado pelos deputados

menor profusão, os acontecimentos foram apontados devidamente. Mas a imprensa regional, em que se inclui a «Defesa de Espinho», a nosso ver não pode abstrair-se da função valiosa de cumprir na sua esfera de acção.

Por VIRGÍLIO LACERDA

livremente eleitos há um ano e que nesse mesmo dia entrou em vigor, passou sem nenhuma referência. Em minha opinião, o reparo justifica-se plenamente e foi um lapso lamentável. Concordo que a «Defesa de Espinho» por punho responsável, de acordo com a alta importância dos acontecimentos, tinha a obrigação de registar condignamente todos os factos, levá-los a todos os nossos conterrâneos e amigos, em especial àqueles que labutam no estrangeiro e não têm possibilidade de ler a nossa imprensa diária nem de ouvir a nossa Rádio e T.V. Bem sabemos que, mundialmente, com maior ou

2. As últimas semanas foram de grande euforia propagandística política. Reuniões públicas, particulares ou privadas terminaram regra geral em questões ou questionários de partidarite política. Mesmo nos locais de trabalho ou portas adentro nas habitações, quando as opiniões não convergiam para idêntico partido e se aceitava democraticamente, que cada um defendesse o partido que inexplicavelmente ou por inteligência o conquistou, as conversas, se bem que com compreensível e atenuável vivacidade, acabavam respeitadas, mas com certos ressentimentos. Era quase inevitável e constituiu o pão nosso de cada dia das últimas semanas. Gastaram-se milhões de palavras e toneladas de papel; engoliram-se freneticamente milhares e milhares de léguas; movimentaram-se muitas centenas de personalidades e acólitos; legiões de portugueses acorreram a animar sessões de esclarecimento e comícios; um somatório incomensurável custou todo o processo.

(Continua na pág. 11)

SEMANÁRIO AVENÇADO

89278